

**ADIPOSIDADE ABDOMINAL E FATORES ASSOCIADOS EM INDIVÍDUOS  
RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES TERAPÊUTICAS**

*ABDOMINAL ADIPOSITY AND ASSOCIATED FACTORS IN INDIVIDUALS RESIDING IN  
THERAPEUTIC INSTITUTIONS*

**Paula Manfredi<sup>1</sup>** 

**Ana Luisa Sant' Anna Alves<sup>2</sup>** 

**Miriam Mattos<sup>3</sup>** 

**Lisiane Ligia Mella<sup>4</sup>** 

**Bernadete Maria Dalmolin<sup>5</sup>** 

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência de adiposidade abdominal e fatores associados em indivíduos residentes em instituições terapêuticas. Trata-se de estudo transversal com indivíduos com transtornos mentais em Residências Terapêuticas Privadas. Para a coleta dos dados dos prontuários utilizou-se formulário padronizado e pré-codificado. O desfecho, adiposidade abdominal, foi avaliado pela circunferência da cintura. Os dados foram digitados e analisados em software de estatística, sendo realizadas análises descritivas das variáveis investigadas e para as associações foi aplicado o teste qui-quadrado. Para a análise multivariada foi aplicada a regressão de Poisson. Na avaliação da adiposidade abdominal pela medida de circunferência da cintura, 71,2% estavam com risco elevado ou muito elevado para o

---

Autor corresponde: Paula Manfredi, paula.manfredi@hotmail.com

1,2,3,4,5 Universidade de Passo Fundo (UPF), Foz do Iguaçu, Paraná (PR), Brasil.

desenvolvimento de doenças cardiovasculares, em ambos os sexos. A análise ajustada mostrou que ser do sexo feminino (92,5%), ter doença clínica (82,4%), estar com algum grau de excesso de peso (95,0%) e a maior idade tiveram maior prevalência de circunferência da cintura elevada ou muito elevada. Os resultados permitiram identificar um perfil de indivíduos com transtornos mentais com risco para ter doenças crônicas não transmissíveis. Estudos envolvendo indivíduos portadores de transtornos mentais e o estado nutricional, ainda são escassos e sugerem um acompanhamento mais longo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade abdominal. Institucionalização. Transtorno mental.

#### **ABSTRACT**

The objective of this study was to describe the prevalence of abdominal adiposity and associated factors in individuals residing in therapeutic institutions. This is a cross-sectional study that included individuals with mental disorders, from private therapeutic communities and institutions. To collect data from medical records, a standardized and pre-coded form was used. The primary outcome, abdominal adiposity, was assessed by waist circumference. The data were entered into a spreadsheet and analyzed using statistical software, in which descriptive analyzes of the investigated variables were performed. To calculate associations, the chi-square test was applied. Furthermore, Poisson regression was applied for multivariate analysis. In the assessment of abdominal adiposity with waist circumference measurements, 71.2% of the subjects in both genders were at high or very high risk of developing cardiovascular disease. The adjusted analysis showed that female subjects (92.5%), who had clinical disease (82.4%), were within the overweight range (95.0%), and were older, had a higher prevalence of high or very high waist circumference. The results allowed us to identify a profile of individuals with mental disorders at risk of having chronic non-communicable diseases. The findings indicate that studies involving individuals with mental disorders and nutritional status are still scarce and, therefore, suggest longer follow-up studies to extend the research.

**KEYWORDS:** Obesity abdominal, Institutionalization. Mental disorder.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, alguns grupos populacionais apresentam taxa de mortalidade maior e menor expectativa de vida que a taxa da população em geral, devido à presença de doenças e agravos. Nesse contexto, pode-se citar os portadores de transtornos mentais e comportamentais, que em comparação aos não portadores, apresentam expectativa de vida 20% menor (SAMPAIO et al., 2016).

Entre os aspectos que podem influenciar na expectativa de vida, como o sedentarismo, genética, ambiente, estilo de vida e fatores emocionais, o comportamento alimentar, incluindo os hábitos alimentares e o apetite, trazem consequências no estado nutricional e podem aumentar o risco de doenças crônicas não transmissíveis. Desta forma, o diagnóstico nutricional e a avaliação do consumo alimentar é determinante para o manejo adequado do plano alimentar associado ao tratamento que será administrado (Araújo et al., 2022; Soares et al., 2023).

Sinais e sintomas, com relação ao estado nutricional, podem variar em cada patologia. Devido a deficiências mentais e cognitivas, as pessoas que vivem com transtornos mentais, como demência, têm dificuldades associadas a comer e beber. Por isso, o tratamento inclui ajuda parcial e completa e apoio para se alimentar. Ainda, pode ocorrer uma diminuição da sensação de sede e a capacidade de mastigar. No entanto, os indivíduos podem apresentar aumento de apetite, comer rapidamente ou ter necessidades alimentares compulsivas (MURPHY; HOLMES; BROOKS, 2017).

Assim, indivíduos com transtornos, podem apresentar risco nutricional pelas dificuldades de alimentação. Em geral, esses indivíduos apresentam sobrepeso e obesidade que ainda podem ser associados ao uso de medicamentos psiquiátricos, utilizado pela maioria dos indivíduos, principalmente quando se encontram institucionalizados. Tais medicamentos oferecem diversas reações adversas, entre elas o aumento de peso (ATAIDE et al., 2024; PEÑALVER et al., 2022; SAMPAIO et al., 2016).

Para a prevenção e controle do ganho de peso, o acompanhamento nutricional e a realização de medidas antropométricas, associados com o estilo de vida e nível de atividade física regular, são recomendados e auxiliam na qualidade de vida dessa

população, ainda mais se a medicação utilizada indicar o aumento de peso (DE CARVALHO et al., 2018). O excesso de peso nem sempre é dado somente como uma reação adversa da medicação, e sim pela má nutrição e inatividade física (MARTINUZZI et al., 2022). Ressalta-se ainda que o estado nutricional comprometido leva à diminuição da capacidade funcional e qualidade de vida, bem como aumento do risco de morbidade e mortalidade (JOHANSSON; WIJK; CHRISTENSSON, 2017).

Entre as diversas medidas antropométricas disponíveis para a avaliação do estado nutricional, a circunferência da cintura pode ser útil na avaliação desses indivíduos, pois trata-se de uma medida inocua, de fácil aplicação e rápida, além de ser um indicador de adiposidade abdominal e risco para doenças cardiovasculares (Inda et al, 2024; Ibrahim et al. 2024).

Diante do exposto e da complexidade da avaliação do estado nutricional, o objetivo deste estudo foi descrever a prevalência de adiposidade abdominal e fatores associados em indivíduos residentes em instituições terapêuticas.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal com indivíduos com transtornos mentais em Residenciais Terapêuticos Privados (RTP) registrados na Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo. Este estudo faz parte do projeto “Censo sociodemográfico, jurídico e de saúde dos usuários-moradores das Instituições de Longa Permanência Terapêutica de Passo Fundo/RS”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº 2.092.340, todos os indivíduos foram preservados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo Compromisso de Utilização de Dados. A coleta dos dados foi iniciada em meados de 2018 e concluída em abril de 2019.

Para o cálculo de amostra levou-se em consideração o total aproximado de adultos e idosos com transtornos mentais em Residenciais Terapêuticos Privados de Passo Fundo (N=400), prevalência esperada de elevada/muito elevada circunferência da cintura de 60%, erro aceitável de 5%, nível de confiança de 95%, totalizando 192 indivíduos. O processo de amostragem foi por conglomerados, ou seja, foram

sorteados os residenciais terapêuticos privados e após selecionado todos os indivíduos do conglomerado.

Para a coleta dos dados dos prontuários utilizou-se formulário padronizado e pré-codificado. O desfecho, adiposidade abdominal, foi avaliado pela circunferência da cintura, em centímetros (cm), com uma fita métrica inelástica medida do ponto médio entre o último arco costal e a crista ilíaca com ponto de corte maior que 94 em homens e maior que 80 em mulheres (HAN et al., 1997).

As variáveis de exposição foram: idade (em anos completos), sexo (feminino/masculino), cor da pele (branco/não branco), estado civil (com companheiro/sem companheiro), tempo de internação (menos de um ano/um ano ou mais), presença de doença clínica (sim/não), uso de medicamentos psiquiátricos (sim/não). Também foram aferidos o peso e a altura. O peso foi aferido por meio de balança digital e a estatura utilizou-se um estadiômetro. Foi calculado o Índice de Massa corporal (IMC), a classificação desse parâmetro propõe pontos de corte específicos para adultos, sendo valores de IMC <18,5Kg/m<sup>2</sup> Baixo peso, entre 18,5-24,9 Kg/m<sup>2</sup> Eutrófico, entre 25,0-29,9 Kg/m<sup>2</sup> Sobrepeso, entre 30,0-34,9 Kg/m<sup>2</sup> Obeso grau I, entre 35,0-39,9 Kg/m<sup>2</sup> Obeso grau II e >40 Kg/m<sup>2</sup> Obeso grau III. Para os idosos foi considerado baixo peso <23 Kg/m<sup>2</sup>, normal 23-27,9 Kg/m<sup>2</sup>, sobrepeso 28-29,9 Kg/m<sup>2</sup> e obesidade ≥30 Kg/m<sup>2</sup> (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

Os dados foram digitados e analisados em software de estatística, sendo realizadas análises descritivas das variáveis investigadas e para as associações foi aplicado o teste qui-quadrado. Na análise multivariada foi utilizada a regressão de Poisson com respectiva razão de prevalência e intervalo de confiança de 95%.

## **RESULTADOS**

Foi avaliado o estado nutricional de 173 adultos e idosos em residenciais terapêuticos, o percentual de perdas e recusas foi 9,8%. A maioria era solteiro (87,4%), do sexo masculino (58,7%), de cor de pele branca (70,5%) e tinham entre 40 a 59 anos de idade (55,5%). Quanto às características clínicas, 77,1% moravam no RTP há 12 meses ou mais, 34,2% apresentavam alguma doença clínica, 31,8% tinham 2 a 3 diagnósticos e 97,1% faziam uso de medicação psiquiátrica (Tabela 1).

Tabela 1. Características demográficas e clínicas de indivíduos residentes de instituições terapêuticas, Passo Fundo, 2018 (n=173).

Variáveis	Categorias	n	%
Sexo	Masculino	101	58,7
	Feminino	71	41,3
Cor da pele	Branco	103	70,5
	Não branco	43	29,5
Idade	18 a 29 anos	19	11,0
	30 a 39 anos	36	20,8
	40 a 49 anos	45	26,0
	50 a 59 anos	51	29,5
	60 anos ou mais	22	12,7
Estado civil	Solteiro	146	87,4
	Casado/União Estável	6	3,6
	Viúvo	4	2,4
	Separado/divorciado	11	6,6
Tempo de residência no RTP	1 a 11 meses	39	22,9
	12 ou mais	131	77,1
Presença de doença clínica	Não	100	65,8
	Sim	52	34,2
Número de diagnósticos	1 diagnóstico	118	68,2
	2 a 3 diagnósticos	55	31,8
Uso de medicação psiquiátrica	Não	4	2,3
	Sim	168	97,1

Na avaliação da adiposidade abdominal pela medida de circunferência da cintura, 71,2% estavam com risco elevado ou muito elevado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, em ambos os sexos. Entretanto, entre os homens essa prevalência foi de 55,9% e entre as mulheres foi de 92,5%. Outro parâmetro nutricional avaliado foi o IMC, em que se identificou um percentual de 62,4% da amostra com algum grau de excesso de peso (Tabela 2).

Tabela 2. Estado nutricional de residentes de instituições terapêuticas, Passo Fundo, 2018 (n=173).

Variáveis	Categorias	n	%
IMC	Baixo peso	4	2,3
	Adequado	61	35,3
	Sobrepeso/Obesidade	108	62,4
Circunferência de cintura	Adequado	46	28,8
	Elevado	29	18,1
	Muito elevado	85	53,1
Circunferência de cintura (homens)	Adequado	41	44,1

Circunferência de cintura (mulheres)	Elevado	17	18,3
	Muito elevado	35	37,6
	Adequado	5	7,5
	Elevado	12	17,9
	Muito elevado	50	74,6

Na análise multivariada não foram incluídas no modelo as variáveis que apresentaram baixo percentual de observações em uma das categorias, são elas: cor da pele, estado civil, uso de medicação psiquiátrica. A análise ajustada mostrou que ser do sexo feminino (92,5%), ter doença clínica (82,4%), estar com algum grau de excesso de peso (95,0%) e a maior idade (RP=1,007) tiveram maior prevalência de circunferência da cintura elevada ou muito elevada (Tabela 3).

Tabela 3. Associação entre circunferência da cintura elevada e muito elevada e as características demográficas e clínicas, Passo Fundo, 2018 (n=173).

Variáveis	Categorias	Circunferência da cintura elevada ou muito elevada				p-valor	Análise ajustada	
		Não		Sim			RP	IC95%
		n	%	n	%			
Idade em anos					0,037	1,007	1000-1,014	
Sexo	Masculino	41	44,1	52	55,9	<0,001	0,741	0,626-0,876
	Feminino	5	7,5	62	92,5		1,0	
Filhos	Não	38	33,9	74	66,1	0,912	1,009	0,855-1,191
	Sim	8	17,4	38	82,6		1,0	
Número de diagnósticos	1 diagnóstico	30	27,0	81	73,0	0,289	1,091	0,928-1,283
Doença Clínica	Não	34	35,4	62	64,6	0,027	0,846	0,730-0,981
	Sim	9	17,6	42	82,4		1,0	
Tempo de internação	1 a 11 meses	11	32,4	23	67,6	0,783	0,974	0,808-1,175
	12 meses ou mais	35	28,2	89	71,8		1,0	
IMC	Adequado	38	66,7	19	33,3	<0,001	0,358	0,251-0,512
	Excesso de peso	5	5,0	95	95,0		1,0	

## DISCUSSÃO

O estudo identificou elevada prevalência de adiposidade abdominal (71,2%) entre os indivíduos dos RTP do município de Passo Fundo. A circunferência da cintura elevada e muito elevada foi associada às mulheres, presença de doenças clínicas, algum grau de excesso de peso e maior idade. Apesar das características associadas já serem amplamente discutidas na literatura, destaca-se aqui a amostra investigada. Pois trata-se de pessoas residentes em local de assistência à saúde e, desta forma, o cuidado integral deve ser realizado, uma vez que, a circunferência da cintura elevada e muito elevada é um preditor para gordura visceral e risco para doenças cardiovasculares.

Este estudo apresenta algumas limitações como o desenho transversal, que não permite identificar causa e efeito, e por se tratar de indivíduos institucionalizados e altamente medicados, não podendo se igualar a indivíduos saudáveis e que não fazem uso de medicação e/ou não vivem institucionalizados, em especial, tratando-se de instituição fechada, com características de isolamento e segregação social, como as aqui estudadas.

Ainda que tais barreiras tenham sido encontradas, outros estudos também avaliaram indivíduos com transtornos mentais. Em um estudo sobre fatores de risco para doenças cardiovasculares em usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Itaqui, município do Rio Grande do Sul, 73,3% da amostra possui diagnóstico clínico, maior número de usuários com faixa etária entre 40 e 60 anos de idade (43%), de cor de pele branca (71,9%) e elevada prevalência de sobrepeso (Inda et al., 2024). Achados similares ao presente estudo.

No que diz respeito ao estado nutricional, ainda sobre o estudo anterior, a amostra apresentou alta prevalência de indivíduos com circunferência da cintura aumentada (78,6%) (Inda et al., 2024). Resultados que corroboram com um estudo realizado em um CAPS do município de Sobral (CE), sobre estado nutricional e o consumo alimentar de pacientes com depressão, que identificou alta prevalência nas variáveis excesso de peso (89%) (Barros e colaboradores, 2022).



Em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, estudo com esquizofrênicos identificou que 62,5% apresentavam circunferência cintura elevada (ZORTÉA et al., 2010). Outro estudo realizado no Rio Grande do Sul, sobre estado nutricional e qualidade de vida em adultos e idosos com depressão, identificou que 67,1% da amostra estava com risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (GODOY; ADAMI, 2019). Ainda, em uma pesquisa realizada no estado de Santa Catarina, sobre avaliação nutricional em pacientes com esquizofrenia, foi identificado 61,5% da amostra com circunferência abdominal elevada (DARMÁZIO et al., 2022). Os achados assemelham-se com os resultados do presente estudo, ou seja, o problema da circunferência da cintura elevada pode ser observado tanto em indivíduos com depressão, esquizofrenia ou com outros transtornos mentais.

Ainda, a circunferência da cintura trata-se de uma medida que se associa a distúrbios metabólicos e riscos cardiovasculares, como presença de doença crônica não transmissível (DCNT) (SILVEIRA; VIEIRA; DE SOUZA, 2018). Isso foi observado em pesquisa realizada com esquizofrênicos que frequentavam um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Minas Gerais, das 34 pessoas que apresentaram síndrome metabólica (SM), 24 delas tiveram a circunferência da cintura (CC) elevada (70,6%) (NUNES et al., 2016). Tal resultado pode explicar a associação observada entre CC elevada e muito elevada e presença de doença clínica, porém não foram investigadas quais eram as doenças clínicas diagnosticadas na amostra. Outro estudo em CAPS sobre nutrição e qualidade de vida dos usuários, identificou que 57,2% da amostra tinham risco e alto risco de desenvolver doença cardiovascular, apontando uma maior prevalência entre as mulheres (DE CARVALHO et al., 2018).

Especificamente em residenciais terapêuticos, estudo em Alfenas, Minas Gerais, identificou maior prevalência de sobrepeso (61%) através do IMC. Todas as mulheres apresentaram circunferência da cintura acima do recomendado e entre os homens, 59% se encontravam na mesma situação, indicando presença de obesidade abdominal em ambos os gêneros (GARCIA et al., 2013). Destaca-se a alta prevalência de circunferência da cintura elevada em mulheres, necessitando de um olhar cuidadoso nas ações de prevenção e promoção, uma vez que, as mulheres apresentam maior risco para DCNT e maior expectativa de vida.

No que diz respeito ao ganho de peso e uso de medicamentos psicotrópicos, estudo que investigou o comportamento alimentar de indivíduos esquizofrênicos e uso de medicamentos, encontrou que 80,6% da amostra estava com circunferência cintura elevada. A associação entre o início da terapia medicamentosa e o ganho de peso corporal foi mencionada por 66,6% dos indivíduos, alguns dos quais relacionaram esse fato com o aumento da ingestão alimentar, enquanto outros relataram apenas após o início da terapia medicamentosa (AGUIAR-BLOEMER et al., 2018). Ainda sobre o uso de medicamentos psiquiátricos, um estudo identificou que 77,5% dos indivíduos que faziam uso de medicamentos antidepressivos tiveram ganho peso após o início do tratamento. O estudo ainda verificou que o uso dos antidepressivos pode causar alterações no paladar e, assim, interferir no perfil alimentar (ALMEIDA et al., 2017).

Com relação a variável tempo de internação, em um estudo sobre Avaliação Nutricional de Pacientes com Esquizofrenia do Sul do estado de Santa Catarina, 80,8% da amostra já havia passado por internação psiquiátrica pelo menos uma vez e 65,4% apresentaram IMC de sobrepeso e obesidade. Ainda, 100% da amostra apresentou circunferência da cintura aumentada (Damázio et al., 2022). É possível observar que a internação psiquiátrica pode interferir negativamente no estado nutricional dessa população.

Com tudo, equipes multiprofissionais devem colaborar no plano terapêutico desses indivíduos. Ressalta-se que o nutricionista, médico, farmacêutico e equipe de enfermagem podem trabalhar em conjunto para interferir positivamente controle de peso desses pacientes e definir estratégias nutricionais para minimizar o ganho de peso gradual. Tais cuidados são necessários para evitar mortes precoces e gastos excessivos com os serviços de saúde.

Por fim, novos estudos são necessários para avaliar as características desses indivíduos, assim como, os indicadores mais adequados para avaliação do estado nutricional e estudos longitudinais para identificação de causa-efeito.

## **CONCLUSÃO**

O estudo permitiu identificar alta prevalência de adiposidade abdominal pela medida da circunferência da cintura, principalmente entre as mulheres e com presença de doença clínica, esse resultado sugere o risco desses indivíduos para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Tais achados poderão contribuir com a literatura nacional e internacional, pois os estudos científicos, envolvendo indivíduos portadores de transtornos mentais e o estado nutricional, ainda são escassos e sugerem um acompanhamento mais longo, além, da especificidade das medicações utilizadas, uma vez que elas apresentam perfis diferentes em relação ao ganho de peso.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR-BLOEMER, Ana Carolina *et al.* Eating behavior of schizophrenic patients. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 13–25, 2018.

ALMEIDA, Juliane Angelica Reges *et al.* Estudo da alteração da percepção gustativa em usuários de medicamentos antidepressivos. **Mundo saúde (Impr.)**, v. I, p. 170-179, 2017.

ARAÚJO, Hércules Viana, FARIAS, Ingrid de Oliveira, REIS, Bruno Cezario Costa. A importância da mudança do estilo de vida em pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 12, 2022.

ATAIDE, Cristiane Ferreira *et al.* O uso do Aripiprazol em pacientes com transtorno do espectro da esquizofrenia: uma revisão integrativa. **Open Science Research XV**. Guarujá, v. 15, p. 77-86, 2024.

BARROS, Anael Queirós Silva *et al.* Avaliação do estado nutricional e consumo alimentar de pacientes com depressão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. Vargem Grande Paulista, vol. 11, n.10, p. 956-373, 2022.

DARMÁZIO, Louyse Sulzbach, *et al.* Avaliação Nutricional de Pacientes com Esquizofrenia dos Centros de Atenção Psicossocial do Extremo Sul Catarinense: Uma Série de Casos. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 66, n. 3, p. 864-871, jul.-set 2022.

DE CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos *et al.* Usuários do CAPS II: nutrição e qualidade de vida. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 338, 2018.

GARCIA, Priscila Cristina de Oliveira *et al.* Perfil nutricional de indivíduos com transtorno mental, usuários do Serviço Residencial Terapêutico, do município de Alfenas – MG. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 1, p. 114-126, jan./jul, 2013.

GODOY, Aline Rodrigues; ADAMI, Fernanda Scherer. Estado nutricional e qualidade de vida em adultos e idosos com depressão. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, 2019.

HAN, TS. *et al.* The influences of height and age on waist circumference as na index of adiposity in adults. **International Journal of Obesity**, v. 21, n. 1, p. 83–89, 1997.

IBRAHIM, Badamasi Mohammed *et al.* Risk for Olanzapine Associated Weight Gain Earlier than Body Mass Index. **Research Square**, 2024. Disponível em: <https://www.researchsquare.com/article/rs-4647433/v1>

INDA, Andressa Moreira *et al.* Fatores de risco para doenças cardiovasculares em usuários de um centro de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo , v.18. n.114. p .483-495. maio/Jun. 2024.

JOHANSSON, Linda; WIJK, H.; CHRISTENSSON, L. Improving nutritional status of older persons with dementia using a national preventive care program. **Journal of Nutrition, Health and Aging**, v. 21, n. 3, p. 292–298, 2017.

MARTINUZZI, Lara Juan *at al.* A closer look at avolition in schizophrenia and bipolar disorder: Persistence of different types of activities over time. **Schizophrenia Research**, v. 250, p. 188-195, 2022.

MURPHY, Jane L.; HOLMES, Joanne; BROOKS, Cindy. Nutrition and dementia care: developing an evidence-based model for nutritional care in nursing homes. **BMC Geriatrics**, v. 17, n. 1, p. 55, 2017.

NUNES, Fernanda Daniela Dornelas *et al.* Síndrome metabólica em pacientes com esquizofrenia refratária: características sociodemográficas, clínicas e comportamentais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 1, n. 6, p. 1976-1993, 2016.

PEÑALVER, Rocío *et al.* Valoración del estado Nutricional en enfermos mentales institucionalizados. **Nutrición Hospitalaria**, Madrid, v. 39, n. 2, 2022.

SAMPAIO, Luis Rafael Leite *et al.* Perfil socioeconômico, nutricional e fatores de risco cardiometabólico de pacientes esquizofrênicos em uso de antipsicóticos: uma reflexão para intervenção nutricional. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 1, p. 60–67, 2016.

SILVEIRA, Erika Aparecida; VIEIRA, Liana Lima; DE SOUZA, Jacqueline Danesio. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes,

hipertensão e doenças respiratórias. **Ciencia e Saude Coletiva**, Manguinhos, v. 23, n. 3, p. 903–912, 2018.

SOARES, Mara Machado *et al.* A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Research, Society and Development**, v. 12, n.1, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status : the use of and interpretation of anthropometry, 1995.

ZORTÉA, Karine *et al.* Estado nutricional de pacientes com esquizofrenia frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 59, n. 2, p. 126–130, 2010.

Artigo é um recorte da dissertação de mestrado: Perfil de saúde de sujeitos residentes em instituições terapêuticas. Nome do programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano. Nome da instituição: Universidade de Passo Fundo. Cidade: Passo Fundo, Brasil. Ano: 2019

Link da Dissertação/Repositório: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/1862>